



Superfície 122, 176 Km²
População 1 865 976 (2017); 16 Distritos

Cresce número de crianças na rua



ACIDADE de Lichinga, no Niassa, regista, nos últimos tempos, um aumento do número de crianças que vivem na rua, sendo que para o seu sustento se envolvem no trabalho infantil, principalmente ao nível dos mercados municipais, expondo-se ao risco de tráfico.

Nas primeiras horas do dia digladiam-se com cães para retirar alimentos arremessados aos contentores.

Crianças abordadas pelo “Notícias” disseram que os seus parentes directos vivem na cidade de Lichinga, entretanto, escusam-se a explicar as razões que concorreram para o abandono do calor e convívio emprestados pelas respectivas famílias.

Ao meio da manhã as crianças que vivem na rua são de fácil localização nos mercados municipais, particularmente de Chiuaula, Central,

Sanjala e Namacula, arredores da cidade capital provincial, sobretudo porque registam um movimento assinalável de compradores de produtos agrícolas, entre outros.

Cassimo Jamal, de 14 anos de idade, disse que abandonou o convívio familiar há cerca de oito meses, alegadamente para escapar dos maus-tratos que vinha sofrendo da sua madrastra.

Acrescentou que procura sobreviver nos mercados, ajudando as pessoas a transportar as compras para as respectivas viaturas ou casas.

Pela prestação do trabalho recebem em troca algum valor monetário, o qual, de forma imediata, é aplicado na compra de refeições comercializadas no mercado.

Relativamente ao vestuário e local de pernoita, o petiz explica com tranquilidade que o valor amealhado diariamente cobre as despe-

sas de compra de uma calça e uma camisa por semana.

Apontou que os revendedores de roupa usada do Mercado de Chiuaula praticam preços muito baixos comparativamente a outros clientes, porque lhes ajudam no transporte dos fardos.

Por seu turno, Carlos Mbuana, de 12 anos de idade, justificou que recorreu ao trabalho infantil porque a assistência que os pais prestam não é suficiente, porquanto não conseguem comprar material escolar e uniforme.

Como consequência desta realidade abandonou os estudos e está no mercado central como carregador.

Explicou que o trabalho que desenvolve é rentável, pois amealha diariamente entre 500 e 600 meticais, parte dos quais entrega a progenitora para o sustento da família.

As crianças que vivem na rua também são mão-de-obra barata para o transporte de água, descasque de batata, limpeza e remoção de resíduos sólidos no interior e exterior das barracas que funcionam nos mercados.

Eurico Victor, de 15 anos de idade, que trabalha no Mercado de Sanjala, explica que prefere trabalhar nas barracas, porque as donas oferecem-lhes refeições e outras que pagam 200 meticais por semana, valor que é canalizado aos pais para ajudar na compra de produtos alimentares.

Acrescenta que os seus pais se encontram numa situação social difícil, porquanto o seu progenitor é reformado e deficiente físico, enquanto a mãe cuida de uma pequena machamba onde produz milho, feijões e hortícolas para o consumo da família e comercialização